

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Vale terá US\$ 2 bilhões para reduzir emissões.....	2
Título: Petrobras corta serviços e companhias demitem	4
Título: Destaques	5
Título: Socorro a elétricas será menor do que em 2014	6
Título: Engie investe R\$ 3 bi em linha no Norte	7
Título: Fundo norueguês veta aportes na Eletrobras e Vale.....	8
Título: Venda de etanol em abril caiu menos que o esperado	10
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	11
Título: » Socorro.....	11

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 13/05/2020****Seção: Empresas****Autor: Rafael Rosas e Francisco Góes — Do Rio****Título: Vale terá US\$ 2 bilhões para reduzir emissões**

A Vale anunciou ontem que vai investir pelo menos US\$ 2 bilhões em projetos de energia renovável para reduzir em 33% as emissões de carbono da companhia até 2030. A iniciativa fará cair as emissões da empresa para 9,5 milhões de toneladas de CO2 equivalente ante 14,1 milhões de toneladas em 2017, ano base da comparação.

O presidente da Vale, Eduardo Bartolomeo, disse ao **Valor** que a empresa ainda vai definir metas de redução de emissões para a cadeia ligada à mineração, que envolve fornecedores e clientes. Segundo ele, 92% dessas emissões estão ligadas à cadeia siderúrgica. Essa realidade faz com que a produção de minério de ferro de alta qualidade seja uma ação relevante para ajudar a reduzir os gases poluentes.

Bartolomeo afirmou que apenas no segundo semestre a Vale vai detalhar as ações que poderão ser tomadas no chamado Escopo 3 de redução de emissões, que envolve a cadeia da mineração. O executivo previu que haverá falta de minério de ferro de qualidade para quem precisa cumprir compromissos de redução de emissões de carbono. “O mundo do futuro vai ver uma eventual sobra de minério de baixa qualidade e uma falta de minério na alta qualidade”, afirmou. “Pra quem precisa reduzir sua pegada de carbono, minério de alta qualidade é fundamental”, acrescentou.

Para aumentar a oferta de minério de alta qualidade, a Vale pretende ampliar a capacidade de produção do empreendimento S11D, no Pará, para 120 milhões de toneladas a partir de 2024. Maior projeto individual de minério de ferro da empresa, o S11D, na Serra Sul de Carajás, foi concebido para produzir até 90 milhões de toneladas por ano.

Em apresentação ontem a analistas do Bank of America Merrill Lynch, Bartolomeo revelou que há um projeto pendente de aprovação para exploração do S11C, corpo mineral adjacente ao S11D e que poderia produzir até 30 milhões de toneladas por ano, com início da operação a partir de 2027. Bartolomeo fez questão de dizer que a engenharia pensada até o momento para o S11C ainda é inicial e frisou que a viabilidade do projeto depende de se encontrar uma solução logística para o escoamento da produção.

Na apresentação aos analistas, Bartolomeo mostrou que, com todos os projetos aprovados ou ainda em fase de aprovação que existem no portfólio da empresa, a capacidade de produção de minério de ferro poderá chegar a 450 milhões de toneladas. Este ano a produção da empresa será entre 310 milhões e 330 milhões de toneladas de minério de ferro.

O diretor-executivo de relações institucionais, comunicação e sustentabilidade da mineradora, Luiz Eduardo Osorio, ressaltou que, para ajudar a meta da companhia de atingir em 2050 a emissão líquida zero nos escopos 1 e 2 - que englobam as emissões diretas e indiretas da empresa - foram escolhidos 35 projetos após análise detalhada.

No Escopo 3, Osorio destacou que já há conversas com clientes e fornecedores da Vale para redução de emissões ao longo das cadeias produtivas. “No segundo semestre vamos estabelecer uma ambição para o Escopo 3, para induzir os clientes e fornecedores na mesma direção. E a gente já começou esse engajamento ativo com clientes de siderurgia e metalurgia. E o objetivo obviamente é reduzir as emissões na cadeia de valor”, afirmou.

Para se chegar ao portfólio de 35 projetos para redução de emissões da empresa, a Vale estabeleceu internamente o Fórum de Baixo Carbono, um grupo liderado pelo próprio Bartolomeo, diretores-executivos e funcionários de diversas áreas da empresa, com o objetivo de guiar a implementação e a entrega dos compromissos assumidos.

Segundo Osorio, as 35 iniciativas selecionadas são analisadas por meio da “Curva de Custo Marginal de Abatimento”, ferramenta que permite ordenar projetos em termos de custos e potenciais de redução de emissão.

Alguns desses projetos-pilotos já entrarão em operação no segundo semestre deste ano. A Estrada de Ferro Vitória Minas (EFVM) vai receber a primeira locomotiva de manobra 100% elétrica; veículos elétricos serão testados em operação subterrânea na Mina de Creighton, no Canadá; e a pelotizadora da Vale em São Luís (MA) substituirá o carvão por biocombustível.

Osório disse que a redução de 33% nas emissões até 2030 faz parte do compromisso firmado no Acordo de Paris, que estabeleceu um limite máximo de aumento da temperatura média global de 2°C até 2100. Segundo ele, a Vale é a primeira companhia a apresentar as metas de redução de CO2 com o nível de detalhamento apresentado ontem aos investidores.

Bartolomeo afirmou ser um entusiasta da questão da responsabilidade ambiental e social e afirmou que o novo pacto da Vale passa por “escutar” mais os anseios da sociedade. “Entendemos que precisávamos mudar a forma como

nos relacionávamos com a sociedade. O novo pacto começa por reparar Brumadinho e acontece com um processo de escuta muito forte”, salientou.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 13/05/2020

Seção: Empresas

Autor: André Ramalho — Do Rio

Título: Petrobras corta serviços e companhias demitem

Em meio ao choque de preços do petróleo e à pandemia da covid-19, a Petrobras decidiu cortar boa parte dos serviços de manutenção de suas plataformas, nas últimas semanas. A estatal informou aos seus principais fornecedores a suspensão de uma série de trabalhos programados, inclusive nas unidades do pré-sal.

Segundo uma fonte da indústria de bens e serviços, a medida afetará em cheio o faturamento de empresas especializadas na área, como a Actemium (da Vinci Energies Brasil), Cobra, CSE/Aker, Estrutural, Imetame e MotaEngil, e deve desencadear em milhares de demissões de terceirizados, sobretudo na região de Macaé (RJ), município que abriga a base de apoio às operações da Bacia de Campos.

Junto com a redução das atividades de manutenção, a companhia também desmobilizou as embarcações de apoio envolvidas no serviço, as chamadas Unidades de Manutenção e Segurança (UMS). A medida atende a dois objetivos imediatos da empresa: reduzir o fluxo de trabalhadores nas plataformas, para conter a disseminação do novo coronavírus nas embarcações; e economizar o que for possível, para preservar o seu caixa. A meta da Petrobras é cortar em 10% os seus custos totais em 2020.

A Petrobras esclarece que não houve cancelamento ou suspensão dos contratos de manutenção, mas que a companhia reduziu a quantidade de atividades a bordo das plataformas visando a “reduzir ao máximo possível o risco de exposição das pessoas à covid-19, garantindo sempre condições de segurança e integridade e o cumprimento das orientações emanadas pelos órgãos reguladores”.

A medida afeta, sobretudo, as plataformas das bacias de Campos, Santos e Espírito Santo. Segundo a fonte, a redução das atividades de manutenção representa um corte imediato no faturamento das fornecedoras, uma vez que elas são remuneradas pelos serviços efetivamente prestados. A redução do efetivo, em alguns casos, relata a fonte, chega a 70%. Para uma das empresas

afetadas, o faturamento mensal caiu para cerca de um terço dos patamares anteriores à crise.

Segundo o coordenador do Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense (Sindipetro-NF), Tezeu Bezerra, as demissões em Macaé já começaram. Ele lembra que a redução das atividades de manutenção se segue à hibernação (desativação) das plataformas em águas rasas, o que tem contraído o mercado de trabalho na indústria de bens e serviços da região. Bezerra conta que os desligamentos vêm ocorrendo desde março, de empresas como a Elfe e CSE. O sindicalista acredita que cerca de 6 mil terceirizados podem perder o emprego em Macaé, em meio à atual crise.

Para Leonardo Dias, diretor do Parque Industrial Bellavista, espécie de condomínio industrial de Macaé, o impacto da atual crise na indústria petrolífera local é “muito grande”. Segundo o executivo, o setor preparava-se para a retomada e foi pego de surpresa pelo choque de preços. “Tinha muita gente interessada em aumentar investimentos, mas acredito que a crise atrasa um pouco mais a retomada”, afirma.

Dias conta que o Bellavista chegou a iniciar conversas com empresas interessadas em se instalar em Macaé, mas que as negociações pararam.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 13/05/2020

Seção: Empresas

Autor:

Título: Destaques

Leilão de transmissão

A Aneel aprovou a abertura de consulta pública sobre o edital para a contratação de novas linhas de transmissão de energia previsto para dezembro. O diretor Efrain da Cruz ressaltou que a realização do leilão depende, no entanto, de decisão do **Ministério de Minas e Energia**, que suspendeu as novas contratações no setor, por tempo indeterminado, frente ao cenário de incerteza com a pandemia da covid-19. Efrain disse que, concluída a fase de discussão com o setor, os estudos serão enviados ao Tribunal de Contas da União (TCU). A proposta reúne os seis lotes do primeiro leilão, previstos anteriormente para julho, e mais nove empreendimentos que já seriam ofertados no fim do ano.

Para o relator, o cronograma de realização do certame em dezembro já está “apertado”.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 13/05/2020

Seção: Empresas

Autor: Rodrigo Polito e Letícia Fucuchima — Do Rio e São Paulo

Título: Socorro a elétricas será menor do que em 2014

A linha de apoio ao setor elétrico, que está sendo estruturada pelo governo e o BNDES, terá custo financeiro inferior ao do empréstimo feito para socorrer as distribuidoras em 2014 e que serviu de base para a solução em estudo na crise atual. O montante total da operação também será menor que o previsto inicialmente de R\$ 17 bilhões. E o número de instituições que farão parte do sindicato de bancos aumentou.

O **Valor** apurou que o **Ministério de Minas e Energia** esperava fechar ontem os números relativos ao novo empréstimo, chamado no setor de “Conta Covid”. Não houve, porém, uma definição sobre os números finais.

A solução vem sendo negociada pelos ministérios de Minas e Energia (MME) e da Economia, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o BNDES e um grupo maior de bancos do que os quatro que participavam inicialmente (Itaú Unibanco, Santander, Bradesco e Banco do Brasil).

“Acredito que seja menor [que R\$ 17 bilhões], sim. Mas não temos o valor. Não fechamos o número”, afirmou ontem uma fonte ao **Valor** sobre o montante total do apoio ao setor elétrico.

O diretor de Programas no Ministério de Minas e Energia, Francisco Carlos da Silva Junior, disse ontem que o custo financeiro do empréstimo será menor do que o da “Conta ACR”, nome do socorro dado às distribuidoras em 2014.

“[O consumidor] vai ter que pagar no médio prazo um custo financeiro bem mais baixo do que aquilo que foi a ‘Conta ACR’”, afirmou Silva, durante transmissão online promovida pela consultoria Thymos Energia.

Sobre a “Conta ACR”, a solução envolveu três empréstimos. O primeiro, no valor de R\$ 11,2 bilhões, teve custo de CDI mais 2,525%. O segundo, de R\$ 6,57 bilhões, teve custo de CDI mais 2,9%. E o terceiro, no total de R\$ 3,98 bilhões, foi contratado a CDI mais 3,15%.

A nova linha emergencial está prevista na Medida Provisória 950, publicada no mês de abril. A regulamentação da operação, no entanto, ainda depende da publicação de um decreto.

Na prática, a ideia é que, assim como na “Conta ACR”, o empréstimo seja feito pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). Os recursos serão injetados no caixa das distribuidoras, para garantir a manutenção do fluxo de pagamentos do setor. E o financiamento será pago por meio da tarifa de energia.

“Ela [Conta Covid] é muito semelhante à ‘Conta ACR’, de 2014. Os fundamentos principais estão postos da mesma forma, conceder o empréstimo em favor da CCEE, com sindicato de bancos, com taxas de mercado. Esses mecanismos estão presentes na ‘Conta Covid’”, disse a superintendente da área de Energia do BNDES, Carla Primavera. “É uma solução não só para as distribuidoras, mas para o setor”, completou ela, que também participou da transmissão da Thymos.

Segundo Silva, o MME espera que o decreto seja publicado nos próximos dias. “Essa questão do decreto é o nosso trabalho de curto prazo. Esperamos estar com essa operação completamente estruturada, tanto na questão de sair o decreto, quanto ter a regulamentação desse decreto por parte da Aneel... Estamos trabalhando para que ao longo do mês de maio a gente consiga equacionar esses pontos”, completou o diretor.

Segundo o presidente da Thymos Energia, João Carlos Mello, a taxa média de inadimplência nas distribuidoras cresceu de 3% para 12% desde o início da pandemia.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 13/05/2020

Seção: Empresas

Autor: Rodrigo Polito — Do Rio

Título: Engie investe R\$ 3 bi em linha no Norte

A Engie Brasil Energia (EBE) prevê investir R\$ 3 bilhões na construção do projeto Novo Estado, um sistema de linha de transmissão de 1.800 quilômetros, entre os Estados do Pará e de Tocantins, adquirido do grupo indiano Sterlite. O empreendimento, que inclui ainda a construção de uma nova subestação e a expansão de outras três, está previsto para entrar em operação no primeiro trimestre de 2022.

Segundo o presidente da EBE, Eduardo Sattamini, o projeto está em fase inicial de implantação, com preparação e instalação dos canteiros de obras. Neste momento, a companhia tem dado prioridade à mão de obra local, para evitar o

deslocamento de pessoas de diferentes regiões do país e reduzindo o risco de disseminação do novo coronavírus. No pico das obras, explicou ele, serão mobilizados aproximadamente 6 mil trabalhadores.

Sattamini contou ainda que em todos os projetos de construção da companhia estão sendo realizados testes rápidos para identificação de covid-19, o que permite maior agilidade na prevenção e combate à disseminação do coronavírus. Os testes são repetidos a cada 15 dias.

Ainda sobre transmissão, a EBE está construindo o projeto Gralha Azul, um sistema de cerca de 1 mil km no Paraná. A empresa já iniciou o transporte das torres de transmissão. A montagem eletromecânica está prevista para o segundo semestre. As obras contam com 1,4 mil trabalhadores. Com investimento previsto da ordem de R\$ 2 bilhões, o empreendimento está previsto para ser concluído até setembro de 2021.

Na área de geração eólica, a EBE está construindo o complexo eólico Campo Largo 2, de 361,2 megawatts (MW) de capacidade instalada. A previsão da empresa é que os primeiros dos 86 aerogeradores do empreendimento iniciem a operação comercial ainda este ano. Ao todo, 1,2 mil pessoas trabalham nas obras neste momento. O investimento no projeto é da ordem de R\$ 1,6 bilhão.

“Em todas as frentes de obras, a natureza e a origem da mão de obra fazem com que cuidados adicionais de saúde e segurança sejam necessários. Entre eles estão a adequação do uso de veículos de transporte de pessoas e refeitórios a restrições de ocupação máxima, além da limpeza e desinfecção mais frequentes que o usual. Também adotamos quarentenas aos empregados oriundos de cidades com casos de covid-19 confirmados; uso de EPIs adicionais, como máscaras e luvas e disponibilização de lavatórios com água e sabão e/ou álcool gel”, completou ele.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 13/05/2020

Seção: Empresas

Autor: Assis Moreira — De Genebra

Título: Fundo norueguês veta aportes na Eletrobras e Vale

O Banco Central da Noruega decidiu hoje excluir as brasileiras Vale e Eletrobras, e outras cinco companhias estrangeiras, de qualquer dos investimentos do fundo soberano norueguês, que administra US\$ 1 trilhão.

O fundo tem US\$ 9,6 bilhões investidos no Brasil, sendo US\$ 7,6 bilhões em ações de 136 companhias e US\$ 2 bilhões em renda fixa. Ele é um dos maiores investidores do mundo, com capacidade de influenciar a tomada de decisões de outros fundos.

O investimento do fundo na mineradora brasileira era de US\$ 375 milhões (R\$ 2,2 bilhões). Na estatal de energia era de US\$ 52,6 milhões (R\$ 306 milhões), conforme dados do fundo.

O Norges Bank, banco central da Noruega, anunciou as exclusões em comunicado nos primeiros minutos desta quarta-feira na Europa, atendendo recomendações do conselho de ética do fundo.

O conselho argumentou que a Vale, maior produtor mundial de minério de ferro, deveria ser excluída por apresentar “riscos inaceitáveis que ela contribuía” ou por ser responsável por sérios estragos ambientais.

O conselho lembra o acidente em novembro de 2015 de uma barragem pertencente à Samarco, uma joint venture da Vale com a BHP Billiton, em Minas Gerais, no qual morreram 19 pessoas e causou sérias consequências ambientais.

Em seguida, em janeiro de 2019 outra barragem da Vale se rompeu, em Brumadinho (MG), causando mais de 250 mortes. O conselho de ética lembra que as investigações não estão terminadas, mas que há várias semelhanças entre os dois acidentes.

Com relação à Eletrobras, o conselho de ética defendeu o fim de investimentos na companhia por causa de sua participação no projeto da usina de Belo Monte. Ele afirma que territórios indígenas foram severamente afetados pela hidrelétrica, causou desestruturação social de grupos indígenas e deslocamento de pelo menos 20 mil pessoas.

O conselho norueguês argumenta também que a companhia de energia recentemente esteve envolvida em outros projetos hidrelétricos que foram criticados por causa de violações de direitos humanos.

As outras empresas excluídas foram o Canadian Natural Resources Limited, Cenovus Energy Inc, Suncor Energy Inc, Imperial Oil Limited e ElSewedy Electric Co, entre outras razões por causa de montante inaceitável de emissões de gases de efeito estufa e riscos de contribuir para severos estragos ambientais.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 13/05/2020****Seção: Agronegócios****Autor: Marina Salles e Camila Souza Ramos — De São Paulo****Título: Venda de etanol em abril caiu menos que o esperado**

As vendas de etanol por parte das usinas do Centro-Sul registraram queda no mês de abril, mas ficaram levemente acima do que era esperado pelo mercado. Foram comercializados 1,78 bilhão de litros nos mercados interno e externo, um recuo de 29% ante o mesmo mês do ano passado, de acordo com dados da União das Indústrias de Cana-de-Açúcar (Unica).

No mercado interno, as vendas de etanol hidratado (que compete com a gasolina nas bombas) registraram recuo de 34%, para 1,2 bilhão de litros, enquanto as vendas de etanol anidro (misturado à gasolina) diminuíram 19%, para 496,6 milhões de litros.

“Os números vieram melhores do que se comentava por causada redução do trânsito. Os sinais eram de queda de 50%”, disse Martinho Ono, diretor da SCA Trading. Ele ponderou, porém, que os dados da Unica não refletem exatamente o comportamento do consumidor, já que são vendas feitas às distribuidoras. “Pode ter tido aumento dos estoques”, disse. Os dados de vendas no varejo em abril serão divulgados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) no dia 29.

Antonio de Padua Rodrigues, diretor técnico da Unica, disse, em nota, que apesar do recente aumento na competitividade do etanol frente a gasolina nos principais centros consumidores, “a demanda pelo biocombustível segue com um futuro incerto em função dos impactos da pandemia e das oscilações no preço da gasolina”.

Dados da ANP compilados pela Unica mostram que, na semana entre 3 a 9 de maio, o preço do etanol hidratado estava economicamente mais vantajoso em 170 cidades. O etanol ganha competitividade para a média da frota flex brasileira quando seu preço fica abaixo de 70% do valor da gasolina.

As vendas de etanol para exportação tiveram um aumento em abril na comparação com o mesmo mês do ano passado, embora o volume ainda seja pouco representativo. Foram comercializados quase 77 milhões de litros ao exterior, um crescimento de 40%, sendo que 60% foi de etanol hidratado. “Normalmente, o anidro é o carro-chefe [das exportações]. Mas saiu mais hidratado, pressupomos que é para higiene, saúde”, observou Ono.

Diante da fraqueza do mercado de etanol, as usinas maximizaram sua produção de açúcar, o que levou a produção da commodity a quase dobrar nos últimos quinze dias de abril, atingindo 2 milhões de toneladas.

Foram processadas quase 38 milhões de toneladas de cana na quinzena, um aumento de 19,3% ante o mesmo período da safra anterior. Desse volume, 45,76% foi destinado à fabricação de açúcar, bem acima dos 30,87% destinados ao açúcar um ano antes.

Desde o início da safra a produção de açúcar já está 1,6 milhão de toneladas maior, “50% resultado da alteração do mix e 50% do aumento na quantidade de matéria-prima processada”, afirmou Padua, em nota.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 13/05/2020

Seção: Colunas

Autor: FERNANDA GUIMARÃES, ANNE WARTH, CIRCE BONATELLI E CYNTHIA DECLEDT

Título: » Socorro.

Coluna do broadcast

O governo continua a trabalhar no decreto que vai regulamentar o empréstimo bilionário para salvar o setor elétrico e está prestes a sair. Agora, quer impor condições às distribuidoras de energia.

» Fecha o bolso. Pela proposta, as distribuidoras que aderirem teriam de se comprometer a não distribuir dividendos acima do mínimo legal de 25%, caso fiquem inadimplentes. Seria uma forma de evitar que recursos emprestados com juros baixos sejam transferidos para acionistas, às custas do consumidor.

» Fora da Justiça. Também está em discussão a possibilidade de as empresas se comprometerem a não entrar na Justiça para contestar o acordo. As distribuidoras não gostaram e tentam convencer o governo a abrir mão das condicionantes.

» Frustrados. A desvalorização do barril do petróleo e a pandemia do covid-19, adiou os planos de expansão das empresas de óleo e gás e frustrou o mercado de prédios corporativos no Rio de Janeiro. A expectativa era que as operações das petroleiras crescessem, em função das concessões para exploração no Estado. Agora, porém, a perspectiva é de que a demanda seja retomada em 2021. O mercado de prédios corporativos tem mais de 30% de áreas vagas no Rio, o dobro de São Paulo.

» Sucata em alta. As exportações de sucata de ferro e aço, matéria-prima para produção de aço, estão crescendo diante da crise que reduziu a atividade das siderúrgicas. Em abril, conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as vendas externas atingiram 53,1 mil toneladas, aumento de 16% em relação ao mesmo mês de 2019.

MME / ASCOM .